Ano 26.º — Sábado, 12 de Agosto de 1933 — N.º 1288

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguêsa

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Realisar

—o—

Gil de Roma é o autor das *Notas Soltas* que o orgão do govêrno costuma publicar. São sempre interessantes. Mas se se juntar ainda a verdade que delas ressalta o valor aumenta e o interesse redobra. Como os nossos leitores pódem verificar por este pedacinho de prosa saída há pouco com o titulo da epigrafe:

A chegada triunfal do *Vouga* não deve apenas ser saudada com o nosso entusiasmo orgulhoso de nacionalistas do novo Império. Deve ser, principalmente, seguida duma necessaria meditação.

Enquanto a maioria dos portugueses discute e murmura, sem bem saber porquê, só porque está nos seus habitos e faz parte da sua indole de latino; enquanto, pelos cafés, pelas ruas, tanta gente se entretem, com extrema facilidade, em salvar a Patria e em apontar as soluções miraculosas de todos os problemas — um homem simples discreto, vigilante, duma rara e nobilissima firmeza de vontade, duma extraordinaria e fecunda disciplina de espirito, ocupa-se apenas desta coisa espantosa e fundamental — *realizar.*

Somos um povo de irrequietos e de sonhadores; estamos sempre dispostos (por tradição, decerto) a correr todas as aventuras e a aceitar todos os alvitres. Tomamos, com frequencia, as palavras pelos actos. E, depois de termos exposto, durante uma hora de eloquencia visionaria, um plano completo de regeneração nacional, inclinamo nos a supor que resolvemos tudo que ha para resolver. No fundo, ha muito, em cada um de nós da Mofina Mendes de Gil Vicente, que arquitectava mil sonhos a proposito do cantaro de leite que trazia á cabeça e que, de repente, vê por terra o cantaro partido e, com ele, os seus pobres sonhos desfeitos...

No meio deste povo simpatico, mas quimerico, ha alguem que segue uma linha direita e certa, que mede com frieza as possibilidades, que encara objectivamente as questões, que obedece a um plano sistematico, e que, ao passo que os outros inventam, cismam, visionam — *realiza.*

Prodigio magnifico, este! E, perante o belo trofeu que representa o novo barco recem-chegado, só nos resta agradecer, em nome da Nação, ao Chefe admiravel que sabe, como ninguem, que, afinal — *governar é realizar.*

O pão

—o—

O ministerio do Interior, atravez dos seus agentes especiais, acaba de tomar as necessarias providencias para evitar que ao publico seja vendido pão ordinário, isto é, em más condições de fabrico e cuja bôa qualidade não seja manifesta.

Só temos que louvar quem tal determinou, vindo ao encontro de quantos teem passado a vida a impingir autenticas mistelas por esse país além.

Preciso cuidar do cão, que está a engordar demasiadamente.

IMPRENSA

Passaram ultimamente os aniversários da *Ideia Livre*, de Anadia, *Ecos de Cacia* e da *Folha de Trancoso*, semanários que se entregam, de preferencia, á defesa dos interesses das respectivas regiões, embora da politica ainda se não tenha desligado de todo o primeiro.

Cumprimentos.

Esquadrilha italiana de aviões

—o—

Vinda da América do Norte, via Açores, amarou na tarde de quarta-feira em Lisboa a esquadrilha de Italo Balbo, composta de 23 aparelhos, visto mais um se ter inutilisado em Ponta Delgada, capotando ao descolar. Deste desastre resultou a morte do tenente que o tripulava, o que deveras consternou o ministro do Ar.

Tanto o elemento oficial como a população da cidade teem rodeado os aviadores das maiores atenções, sendo verdadeiramente apotéótica a manifestação a Balbo no momento em que, já em terra, passou revista á guarda de honra e se perfilou em continencia á bandeira.

A esquadrilha devia ter levantado vôo hoje, de manhã cêdo, com destino a Roma.

O TEMPO

—o—

Continua a estiagem a-pesar-das préces nas igrejas *ad petendam pluviam.* O calor também voltou a apertar e para o não chegas ainda varios ciclones teem feito agitar o arvoredo e erguer nuvens de poeira.

Isto é que vai um ano!...

OS TANOEIROS

—o—

Chegou, a vez aos tanoeiros, agora. Estão de alto. Imaginem que só a America do Norte, em consequencia de ter terminado a lei sêca, encomendou a Portugal, duma assentada, nada menos de vinte e dois mil barris vasios dos quais quinze mil serão feitos em Vila Nova de Gaia e os restantes na capital.

Mas a esta encomenda, que é importante, vão seguir-se outras pelo que reina entre a classe grande entusiasmo, extraordinario contentamento.

Realmente é caso para regosijo. E se esses barris podessem ir cheios? Então seria para deitar foguêtes.

ALTO, AQUI!

—o—

O sr. Gil de Almeida, do Palace Hotel da Curia, anuncia que está encarregado de adquirir autografos de pessoas universalmente conhecidas (escritores, poetas, politicos, sabios, etc.) e trechos escritos e assinados pelos seus autores.

Se paga bem, indicâmos-lhe o *cabeça da raça*, que, como escritor, politico e sabio, não ha quem o suplante. Só não é poeta. Unica veia que lhe faltou para ser tudo no mundo, onde atualmente fazem retumbante sucesso — por ninguem as lêr — umas *notas da sua vida*, que plenamente confirmam o conceito em que é tido por quantos lhe conhecem a cronica...

Falta de espaço

Continúa a impedir que tratêmos de alguns assuntos mais ou menos interessantes, mas a sua vez hade chegar.

Temos essa esperança.

LAMENTAÇÕES

Começaram, por parte de certa imprensa, daquela que se regosijou com a condenação recente dum redactor do *Manuelinho de Evora*, e a proposito do castigo aplicado, por ultimo, ao juiz presidente do Tribunal Colectivo.

Era de prever. *A transferencia deixou profundamente magoados todos que conheciam o inteligente magistrado?*

Não lhe desse origem. Portasse-se como juiz e não como algoz, que era esse o seu dever.

Album das Caldas

—o—

Recebemos o n.º 4 desta publicação de propaganda das Caldas da Rainha, que, sob a direcção do sr. J. Fernandes dos Santos, acaba de ser distribuida.

Traz artigos elucidativos de fino sabor regional, muitas gravuras a ilustrá-lo e uma capa que reputamos soberba pelo que de artistico contem o panorama.

Agradecemos o exemplar enviado a esta Redacção.

Nomeações

A Comissão Administrativa Municipal de Aveiro fez recentemente as nomeações, mediante concurso, dos srs. dr. José Vieira Gamelas para sub-delegado de saude e José Martins Arroja para chefe-fiscal dos impostos.

Parabens a ambos.

Efemérides

12 de Agosto

1889 — Inauguração, em Aveiro, da estatua de José Estêvão, no antigo Largo Municipal.

José Estêvão foi, como é sabido, um politico de renome, que marcou no Parlamento o seu logar e deu ao país as mais eloquentes provas de patriotismo. Jornalista, deixou nas paginas do *Distrito de Aveiro* artigos explendidos em que os interesses desta terra, que se orgulha de o contar no numero dos seus dilectos filhos, e da nação, fôram defendidos com veemencia, trazendo-lhe, esse facto, as maiores simpatias.

Orador de raça e soldado das campanhas liberais, José Estêvão ainda aí se evidenciou, pelo que no dia da inauguração da estatua a cidade foi pequenissima para hospedar quantos de fóra vieram assistir ao acto solene e festas a que deu origem, revestidas duma imponencia até então nunca vista. Todos os predios enbandeiraram e á passagem do cortejo civico, em que figuraram muitos carros alegoricos, ricas colgaduras pendiam das sacadas, tornando o aspecto das ruas surpreendente, de admíravel efeito, magestoso. Durante tres dias acenderam-se iluminações, sendo a da ria, desde as Piramides, feita a tigelinhas e á veneziana, colhendo delas admirável impressão os forasteiros.

Também houve uma serenata em que tomaram parte os melhores elementos da terra e cujo sucesso atingiu o auge, como ficou registado na imprensa do país.

Descanso dominical

—:—

Depois do *grande panfletário* lhe dar o seu apoio, em nome da bôa razão, diz o *Diario de Noticias*, de terça-feira, que o pretendido descanso ao domingo não tem quem o defenda. E' absurdo.

Ora toma! Agarra lá esse pião á unha...

Na Costa Nova

A consagração do Arrais Ançã

pescador e heroi

Quizemos acompanhar a semana passada o retrato de Gabriel Ançã com palavras de alguem que o conhecesse de perto e ao mesmo tempo fosse para a sua memória uma honra o aparecimento de mais outro nome ilustre a glorificá-lo e por isso fizemos chegar ao sr. dr. Luís de Magalhães o pedido de algumas linhas sobre a personalidade do velho pescador ilhavense. Não se encontrava, porém, S. Ex.ª na Moreira da Maia, pelo que, em vez do artigo, nos enviou a seguinte carta, com o mesmo valor, mas que só hoje é inserta por ter chegado um pouco tarde:

... *Sr. Director de* O Democrata

Recebo o seu amavel pedido de algumas linhas para o numero de O Democrata, *consagrado á memória de Gabriel Ançã, no momento em que recolho a casa, depois dumas semanas de ausencia. Pela estreitesa do tempo que me é concedido mal posso corresponder-lhe com duas palavras, por meio das quais de todo o coração me associo á homenagem que vai prestar-se a esse verdadeiro heroe popular*

Para o jornal O Ilhavense, *pelo mesmo motivo, mandei um velho artigo em que, por ocasião da morte de Gabriel Ançã, lhe busquei traçar a interessante figura.*

Aqui, mais resumidamente, direi apenas que Gabriel Ançã foi um bem marcado exemplar das nossas raças de homens do mar, pois, do litoral do norte ao da costa algarvia, elas são inumeras e sempre variadas. Não forem apenas a bravura e a audacia na lucta com o Oceano, nem a sua benemerencia humanitaria, que tão fortemente lhe cunharam a individualidade.

Sob o seu analfabetismo borbulhavam espontaneas nascentes dum espirito vivo e duma palavra, não só pitoresca, mas, por vezes mesmo, eloquente. Se era impressionante vê-lo partir para o mar na ré do seu barco, comandando energicamente as manobras da largada, era interessantissimo ouvi-lo falar da sua profissão, evocar as recordações da sua trabalhosa e arriscada existencia, filosofar com o maior acerto sobre as coisas da vida e, até, sobre os acontecimentos do seu tempo quantas vezes, ouvindo o, eu pensava o que esse homem, com as suas qualidades de coração, de caracter e de inteligencia, poderia ter sido, se o Destino lhe houvesse fornecido ensejo e meios de cultivar o seu espirito!

Assim, ficando no povo, só deu a medida dos valores morais e intelectuais que nele abundantemente germinavam e só esperava a causa ocasional que lhes determinasse plena floração.

Gabriel Ançã foi uma grande figura da bela arraia-miúda da sua terra. Por isso bem merece a consogração que se lhe vai fazer e que é um preito ás maiores virtudes da alma humana — a do amor do proximo e a da abnegação pessoal levada ao sacrificio heroico.

Perdôe-me, snr. Director, a mesquinhês desta contribuição e creia-me sempre, com muita consideração e estima

De V. etc.

Moreira da Maia,
1933, Agosto 2.

LUIS DE MAGALHÃES

MONUMENTO DE GABRIEL ANÇÃ

Agradecendo ao sr. dr. Luís de Magalhães o ter acedido a colaborar connosco na homenagem póstuma ao heroi do mar que acaba de ser consagrado na ridente Costa Nova onde passou a maior parte da sua vida, vamos tentar descrever, sem colorido e resumidamente, o que foram as festas da inauguração do busto do arrais que, dêsde domingo à tarde, se acha colocado em frente á ria — ideia feliz da comissão de ilhavenses que sobre si tomou o encargo de arrancar Grabiel Ançã ao esquecimento e era composta dos srs. Diniz Gomes, activo presidente do municipio a quem o concelho deve extraordinários beneficios prestados com a maior isenção e só por vontade de ser útil aos seus conterraneos, em geral, no que demonstra, para todos os efeitos, possuir uma enorme soma de patriotismo; Henrique Cardoso, seu dedicado colaborador na vereação; António Ruivo, oficial da marinha mercante; José Pereira de Sousa, jornalista, e José Pereira Teles, director do nosso estimado colega *O Ilhavense.*

Pouco depois das 17 horas organisou-se, ao norte da praia, um cortejo luzido em que tomaram parte todas as associações de Ilhavo com as suas bandeiras e os bombeiros da vila, de Vagos, da Vista-Alegre e de Aveiro. Acompanha-o uma banda de música. Toda a gente toma posições no largo do monumento para assistir ás cerimónias que se vão seguir. E' arrebatador o aspecto. Na ria, fronteira, os barcos engalanados dão-lhe, também, um tom fóra do vulgar pela alegria que denota.

E' chegado o momento. Constitue-se a mêsa de honra. Presidente o sr. capitão do porto Casal Ribeiro; secretários: dr. Vaz Craveiro, representante do chefe do distrito, e major José de Figueiredo. Ao lado, o heroico cabo de mar de Matosinhos, José Rabumba, o *Aveiro*, com o peito constelado de medalhas em que sobresai o colar da Torre e Espada.

E' dada a palavra ao sr.

Dinís Gomes

que, subindo ao estrado sobre o qual devem falar os oradores, diz:

Um grupo de amigos do saudoso

União Nacional

—=—

Acham-se constituidas as novas comissões, distrital e concelhia de Aveiro, que dentro em breve devem tomar posse e iniciar activamente a sua acção no outono proximo.

São assim compostas:

COMISSÃO DISTRITAL

Presidente, major Gaspar Ferreira; *vice-presidente*, dr. Querubim Vale Guimarães, advogado; vogais: dr. Lourenço Simões Peixinho, medico; dr. Alexandre do Amaral, licenciado em letras; Eduardo Henrique de Almeida Souto, engenheiro agronomo; e dr. João Marcelino, medico.

COMISSÃO CONCELHIA

Presidente, dr. Francisco Soares, medico; *vice-presidente*, capitão Amilcar de Mourão Gamelas; *vogais:* dr. José Vieira Gamelas, medico; dr. Justino Ferreira, funcionário judicial; Amilcar Amador, funcionário publico; Antonio de Melo Pinto Gusmão Calheiros, proprietário, e Alfredo Esteves, proprietário e capitalista.

Sabemos que á posse veem assistir representantes de todo o distrito e importantes afirmações vão ser feitas de caracter politico e alto alcance para o futuro do Estado Novo.

Ouro

—o—

Ouro e prata e prata e ouro não faltam, hoje, em Portugal. Assim, porque tivessem chegado esta semana no vapor *Quanza* mais 46 387 libras-ouro para o nosso Banco emissor, nós preguntâmos: não será isto um bom sintôma?

E os *sabastiões* respondem: Viva a Liberdade!

Ó da guarda!...

Êste número foi visado pela Censura

O "Borda de Agua„

—o—

Morreu com 72 anos, em Coimbra, o homem que fazia a compilação do popular reportório, uma das publicações mais curiosas do nosso país onde ainda tem larga venda a-pezar-da concorrencia feita pelos competidores ser cada vez maior. Manuel Teixeira, se chamava, e como industrial de sapataria, teve também um periodo aureo assinalado no estabelecimento a que deu o nome de *A Elegancia de Coimbra.*

Deixou razoavel fortuna, que lhe adveio das duas fontes de receita — reportório e calçado.

Não lhe queremos mal...

Coisas que acontecem...

—o—

Segundo estatisticas oficiais, há actualmente em Londres cêrca de 16 000 maridos dados como desaparecidos — noticia um jornal inglês.

Isso é com o calor. Fôram procurar o fresco e fizeram eles muito bem...

Novos médicos

—o—

Com elevadas classificações concluiram a sua formatura da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto os srs. drs. Manuel Marques da Silva Soares, 1.º sargento-cadete e Armando Rodrigues Simões, filhos, respectivamente, dos srs. dr. José Maria Soares, major-médico de cavalaria 8 e Manuel Simões Carrêlo, abastado proprietário da proxima freguesia de Cacia.

Aos novos médicos desejamos que, na vida prática, sejam muito felizes. E felicitando-os, nessa manifestação envolvemos suas familias por a isso as julgarmos com direito.

arrais Ançã, auxiliado pela Camara, resolveu perpetuar a memoria daquele que de rude e obscuro pescador se tornou um grande benemérito pelos actos de abnegação e heroismo praticados em lutas titânicas com o mar. Esta homenagem não tem a engradece-la a magestade do momento; mas a sinceridade com que é realizada, supre a grandeza de que deveria revestir-se.

E' tão viva na memoria de todos a figura do velho arrais que julgo superfluo recorda-la em longos detalhes. Reis, presidentes e as mais altas individualidades apertaram, nas suas, as mãos calosas de Gabriel Ançã. A todos falou num á vontade que consquistava imediatamente as mais fundas simpatias.

Relata alguns episódios da vida do arrais, pondo em destaque que este nunca esquecia, nas suas palavras, o nome do grande tribuno José Estêvão Coelho de Magalhães a quem um dia ajudou a salvar a sua eleição em perigo pelo circulo de Aveiro, vindo, expressamente da capital, onde se encontrava, com outros conterraneos, votar a seu favor, e prossegue:

Ando há muito empenhado no engrandecimento da Costa Nova. Nessa intenção quiz enquadrar ali o monumento ao arrais, que esmalta a paisagem e engrandece o local. O seu logar é e devia ser no pontoo nde se encontra, Hade o sol, no seu rubro e curuscante alvor, iluminar numa chama de glória e apoteose a sua fronte altiva de lutador indomito; e a lua, numa exibição romantica e sonhadora, virá, amorosa, inundar de meiguice e ternura as rugas da sua face guelabra.

E num repto oratorio, voltado para o monumento:

—Fica para aí, grande amigo, como padrão miliario de sacrificios! Repousa, tranquilo, num sonho de lenda pelos séculos além, ouvindo com despreso em dia de procela e tormenta, as furias raivosas desse mar que nunca te venceu e gosando na espiritualidade dum romançoso sonho de criança, os lábios entre-abertos num ritos de candura, as maguadas endeixas do espraiar luminoso das ondas ao procurarem, numa ansia e desejo insatisfeitos, vir até aqui para te renderem homenagem e pedirem-te perdão.

Nesta altura uma filha do arrais, chamada Josefa Ançã, iça a bandeira nacional que envolve o monumento, um grupo de gentis meninas de Ilha, vo atira-lhe pétalas de flores, a musica toca, no espaço estralejam foguetes e a multidão, descoberta, bate palmas.

E é sob êste ambiente de entusiasmo que, subindo ao estrado, o

Dr. Vaz Craveiro

diz:

Tencionava comparecer a esta festa de gratidão apenas como espectador anónimo, mas como o Ex.^mo^ Governador Civil, impossibilitado de vir á Costa Nova, me solicitou o honroso encargo de o representar, encontro-me assim investido dum papel que obriga a dizer algumas palavras. Confessa que uma emoção profunda o invade pelo ambiente que o rodeia, talvez, ou porque a voz do sangue marujo acorde em si um sentimento forte de admiração pelo heroi homenageado ali.

Bem andaram os promotores desta comovedora e impressionante festa, rendendo preito ao homem, simbolo da luta eterna do pescador humilde com o mar potente e traiçoeiro, arrancando ao olvido célere do tempo a máscara de Gabriel Ançã!

Ali o colocáram. á beira do caminho, como que a lembrar a quem passa que ele por aqui nasceu, viveu e errou seus passos na areia fulva da praia.

Aquele busto revela-nos a expressão da sua decrepitude. Já quando o tempo o gastou, tornando-o numa ruína, deambulando, ao acase, em passos incertos e sem rumo, como veleiro desgovernado. Ele representa-nos aquela figura do arrais velhinho, que nós conhecemos, de dorso arqueado para a terra—a terra a chamá lo ao tempo, de mansinho, como ansiosa de te-lo em seus braços, roubando-o ao mar que o não comeu.

Eu julgo vê-lo ainda, rude e hirto como o roble, pegando ás cordas da pôpa, imperativo e diabólico, levando os seus homens ao perigo!

Lá o vejo, numa praga viril de valentia, hiante a fauce para beber o mar, tal era a raiva herculea da sua vingança.

—Eh, mar! Eh, cão danado, que tanto ladras... maldito!

Era a dentro desse tempo de virilidade e heroismo que eu desejava vê-lo, talhado em mármore, altivo, um gesto de exteriorisação dinâmica e heroica, lá longe, em frente ao mar. Mais lá em cima, em frente do Oceano. Porque assim, quando passasse algum dos que não o entenderam, talvez que a voz soturna das aguas lhe ensinasse a história do velho arrais... E a adormecer-te—amigo—enquanto a pupila estática fixasse para toda a vida o longe, a sinfonia estranha das ondas, havia de bradar-te ao ouvido a gratidão de nós—os ilhavenses.

Por sua vez fala o sr.

Maia Alcoforado

director do jornal *A Razão*, de Mira.

No dia em que tive a honra de ser convidado para vir tomar parte nesta festa entendi que não devia apresentar-me só, num gesto ou atitude de fácil exibição quando em praia de pescadores embrulhado, como eles, com as rêdes ao de riba do lençol lucilante da areia vê as horas do dia a extinguirem se por detraz da poalha cinábrica dos poentes e o mar, torrando á porta do seu *palheiro*, parece querer brincar com ele numa sarabanda de folguedos. Por isso se fez acompanhar dum representante dos pescadores de Mira e do povo inteiro daquela terra, que desde a manhã do primeiro do ano á noite de S Silvestre se esforça por conquistar o pão com a indómita coragem que caracterisa a legião dos sacrificados, o qual depõe um ramo de flôres como homenagem ao arrais. E termina:

—Povo de Ilhavo! Pescadores e marujos da Costa Nova: de todo o coração nos associâmos á apoteóse que acaba de ser prestada á mais interessante figura de todos os nossos conterrâneos!

Mário Duarte

Herois do mar, nobre povo! — exclama. Estamos aqui para consagrar o heroi que em vida se chamou Gabriel Ançã e foi um desses predestinados para os actos de abnegação e atruismo que todo o país teve ocasião de apreciar. Era um tipo que nós admiravamos não só pela sua bravura, como também pelo lado pitoresco. Conta, a este respeito, varios episódios do seu conhecimento, para concluir, dizendo: o povo que lhe presta esta homenagem — o povo de Ilhavo, principalmente— sabe bem que foi nesta terra que principiei a minha vida oficial. Eis a razão porque, aproveitando o ensejo, ao recordar os dias felizes que nela passei, venho tambem prestar culto á patria do arrais Ançã, que é o simbolo desse povo tão simpático de destemidos lobos do mar.

João Ferreira Felix

presidente da Junta de Freguesia da Encarnação a que pertence a Costa Nova, diz:

O humilde e obscuro arrais Ançã o velho pescador que ilustrou as páginas heroicas dos homens da sua terra com actos de arrojo que fundamente calaram no coração dos portugueses, é, para todos os efeitos, o prototipo da bondade e simplicidade de coração. A sua vida da beira mar alcançou a simpatia e a admiração que são dispensados aos que praticam o bem e a caridade. Vi-o atravez da sua epopeia atravessar o alteroso Oceano para lhe arrancar das estranhas vidas preciosas. Aquela alma rude, mas bondosa, não conhecia a maldade. Sincero, Gabriel Ançã, humilde de condição e pobre de haveres, foi maior do que muitos que figuram na história como astros da maior grandêsa. Por isso respeitosamente saudo a sua memoria, aconselhando aos seus irmãos de trabalho o seguimento dos exemplos por ele deixados, a prática da sua grande virtude—o amor pela humanidade!

Na qualidade de presidente da Junta da Encarnação o sr. João Felix termina por agradecer publicamente os serviços prestados pela Câmara de Ilhavo á praia da Costa Nova, na pessoa do seu presidente, dizendo que á actividade e inteligencia do sr. Diniz Gomes, ao seu amor bairrista, á sua comprovadissima qualidade de trabalhador o concelho muito lhe deve. E sendo assim, como ninguem contesta, apresenta a tão preclaro cidadão as suas cordeais felicitações, fazendo ardentes votos para que continue á frente do municipio, transformando e restaurando a terra que o viu nascer á qual muito quere e ama, como se tem visto.

Por ultimo usa da palavra o sr.

David Rocha

que, pondo também em relêvo as principais fases da vida de Gabriel Ançã, o aponta ás novas gerações como um exemplo de trabalho e de abnegação, cuja memória deve ser respeitada e por todos venerada com a maior unção.

E aqui terminou a porte oficial da homenagem ao heroi ilhavense, desfilando, a seguir, pela frente do monumento, os muitos milhares de pessoas que se juntaram na Costa Nova e lhe imprimiram nesse dia uma animação fóra do vulgar, como poucas vezes se tem visto.

A' noite houve iluminações, música, fogo e serenata na ria, enquanto na Assembleia do *Coração da Praia* alguns pares se associavam á consagração do arrais, dançando.

O Democráta, que se fez representar na homenagem ao valente homem do mar, de que Ilhavo tanto se orgulha, felicita a comissão pelo exito do seu trabalho, o qual está sendo devidamente apreciado, como merece.

EXAMES

—::—

Na Universidade de Coimbra fez o 3.º ano de Direito, o academico Henrique Esteves Paz, filho do sr. dr. Henrique Paz, secretário Geral do Governo Civil de Viseu e que nesta cidade exerceu aquelas funções durante alguns anos.

* * *

No seu exame de 2.º grau obteve uma distinção a menina Maria José Vieira Bessa, filha do nosso amigo Antonio Bessa Júnior.

Muitos parabens.

"O pomar da cidade,,

Frutas - Flores - Plantas

Eis o preenchimento duma lacuna, que há muito era esperado e agora surgiu por iniciativa de alguem que deseja vêr a terra nivelada pelas de primeira categoria.

Frutas—flores—plantas!

Muito bem! Muito bem!

É a fruta, como sobremesa, imprescindivel em quasi todas as casas, havendo-as, até, onde entra como principal alimento. Um pomar, no centro da cidade, foi, por isso, uma ideia genial.

Flôres! Plantas!

Admirável lembrança!

O jardim aliado do pomar!

Simplesmente optimo. Não diremos que seja o novo estabelecimento, que no domingo abriu sob os melhores auspicios, uma loja onde haja de tudo como na botica... Não. Em todo o caso, encontrando-se no *pomar da cidade* frutas, flôres e plantas e quem venda tudo isso com amabilidade, distinção, gentilêsa—já é alguma coisa.

Noutros tempos, em que os rapazes tinham mais vida e eram destemidos, um pomar na Rua Direita e perto da liceu, como este está não sei se lhes conte... Podiam salvar-se as flôres e as plantas; mas as peras, os pêcegos, os marmelos e as melancias talvez não escapassem—nem com sentinela á vista... É que predominava o espirito de aventura e aonde aos rapazes lhes cheirasse, ninguem, absolutamente ninguem, os continha...

Tão calaceiros se mostraram sempre, sobretudo em presença de... frutos proíbidos...

"Tricaninhas da Mocidade,,

Pela forma como se apresentou e pela maneira como se exibiu, obteve o primeiro prémio nas festas de Vouzela, o rancho que daqui foi abrilhantá-las e do qual é ensaiador e director Firmino Costa, a quem não falta competência para fazer com que se distinga sempre e em toda a parte o magnifico conjunto.

Parabens, muitos parabens ás *Tricaninhas da Mocidade*, que oxalá nos dêem ensejo a registar novos triunfos.

Notas Mundanas

Aniversarios

*Fez anos, no dia 7, o sargento-ajudante Antonio Lopes dos Santos, aluno da E. C. S. de Agueda; ámanhã fá-los o sr. Julio Cristo, escrivão de Direito nesta comarca; em 16, a menina Maria Urania, filha do sr. Manuel Maria Moreira; em 17, a sr.ª D. Ermelinda de Melo Cardoso e em 18 a menina Maria Madalena Ferreira da Fonseca, prendada filha do sr. Antonio da Fonseca e o sr. Antonio Calheiros, gerente da delegação da Va*cuum Oil Company *desta cidade.*

Partidas e chegadas

A passar a estação calmosa chegaram a esta cidade com suas familias os srs. Custodio Marques Pitarma e Joaquim Marques Pitarma, residentes, respectivamente, em Sacavem e Lisboa.

— Em goso de férias também aqui se encontra o nosso amigo Ernesto Nunes Vidal, estudante de medicina na Universidade do Porto.

Praias e termas

Com suas familias encontram se a veranear na Costa Nova os srs. Firmino Picado, João Luis de Rezende Junior, José Nunes Guerra, escrivão de Direito em Soure, José dos Santos Jorge, guarda-livros no Porto e Acurcio Maria de Albuquerque, professor oficial no Silveiro.

Serviço de regas

—o—

Os habitantes da Rua de Sá como os da Avenida Araujo e Silva julgam-se no direito de serem beneficiados pelo carro das regas e pedem nos que, para isso, chamemos a atenção da Câmara.

Pronto! Cá estâmos. O ponto é que nos leiam e... nos atendam.

Stadium de S. Domingos

—o—

Rafael de Oliveira, director da Companhia que entre nós está dando espectáculos ao ar livre, realisa hoje a sua festa artistica com a revista *A vêr navios.*

E' de esperar grande concorrência de público pela graça de que os dois actos nos dizem ser revestidos.

EXCURSÕES

—o—

Está sendo visitadissima por turistas a nossa terra. Assim, além dos inumeros automóveis que, durante a semana, transpozeram as nossas barreiras, estiveram aqui em camionetes os operários da Nacional Fábrica de Vidros da Marinha Grande e mais, do Pôrto: *Caixa Recreativa Engraçados, Grupo dos Sempre Fixes, Os Floridos, O' Zé vais bem com a tua vida, Os Gargantas, Os portulanos, Os Carécas, Os Alegres da Bôa Vista* e *Os Aguias de S. Diniz*. De Lisboa vieram *Os Alfredinhos, Os seis entendidos, Daqui não levas nada, Os Cabacinhas, Os Unidinhos da Laranginha*. De Leiria, *Os 18 Unidos;* um grupo de Tomar e ainda *Os Pintassilgos*, de Arganil.

Digam lá, se são capazes, que Aveiro não é centro de turismo...

Secção desportiva

Natação

Promovidos pelo *Internacional Atlético Club* e patrocinados pela Associação Aveirense de Natação realisaram-se domingo, no Canal Central, diversas provas desta modalidade a que deram o seu concurso algumas *équipes* de Lisboa e Porto.

Eis os resultados:

SENIORS

500^m^ livres — 1.º Henrique José Maria (Pedrouços); 2.º Cipriano Agostinho Costa (*Internacional*) 3.º Alfredo Romão, idem.

100^m^ livres — 1.º Humberto Costa (*Internacional*); 2.º Luis Rosa (Pedrouços) e 3.º Antonio Lemos (*Internacional*).

100^m^ bruços — 1.º Antonio Agostinho da Costa (*I. A. C.*); 2.º José Carpeta (*Nacional*) e 3.º Eliso Rodrigues, idem.

100^m^ costas — 1.º José Carpeta (*Nacional*); 2.º Mario Formosinho Santos, idem, e 3.º Baptista Grilo.

JUNIORS

100^m^ livres — Edmundo Borrué, (*Nacional*); 2.º Anibal Ponce, idem; 3.º Fernando Valadas, do *Pedrouços*.

PRINCIPIANTES

100^m^ livres — 1.º José Rosa, do *Pedrouços;* 2.º Armando Dores, do *Nacional*; 3.º João Veloso, idem.

SENHORAS

100^m^ costas (demonstração) — 1.º D. Maria Gourinho, em *crawll;* 2.º D. Maria Luiza Sanches, em clássico.

100^m^ bruços — 1.º D. Maria Adelaide, do *Nacional;* 2.º D. Maria Sanches, idem.

100^m^ livres — 1.º D. Maria Gourinho, do *Nacional*; 2.º D. Maria Amalia, idem.

No fim das provas a *équipe* do *Nacional* fez uma demonstração de salvamento executada com mestria. Também se fez, em seguida, uma demonstração de *vater-polo*, tendo-se incluido em cada uma das *équipes* do *Pedrouços* e do *Nacional*, um nadador do *I. A. C.*

E assim terminaram as provas que o *Internacional* levou a efeito, tendo dado ocasião a que Aveiro se animasse extraordinariamente durante elas.

* * *

Da Figueira da Foz chegou, segunda-feira á noite, a *équipe* do *Sport Club Beira-Mar*, que ali tinha ido, como noticiámos, disputar várias provas.

Os amigos daquele gremio prepararam-lhe uma carinhosa recepção pelo facto de ter saido vitorioso das provas a que concorreu, usando da palavra, no salão de festas, o presidente da Assembleia Geral, cuja alocução foi várias vezes interrompida com palmas da assistencia.

Segue a nota das provas:

300,^m^ équipes de 3 (Taça Mario Duarte, Pai) — Francisco da Maia, Amadeu Salvador da Maia e Luis Deus da Loura.

Esta prova foi disputada, pelos mesmos nadadores, sabado e domingo, conseguindo a *équipe* aveirense classificar-se em primeiro lugar, perfazendo um total de doze pontos. A segunda classificada registou trinta e seis pontos.

100^m^ bruços — 1.º José de Pinho das Neves, a quem coube um artistico bronze.

Os componentes da *équipe*, que mais uma vez honraram a terra e para quem vão as nossas felicitações, mostram-se muito gratos pela forma carinhosa como foram tratados pelos directores do *Ginasio Club Figueirense*, organisadores das provas.

Tobias de Lemos

Este simpático nadador do *Sport Club Beira-Mar* foi no sabado, alvo duma justa consagração no Stadium de S. Domingos, pois ficou detentor da *Taça Afonso de Matos*, por grande maioria.

Ás suas qualidades de desportista correcto e leal lhe prestaremos também, brevemente, homenagem condigna.

Na Curía

Nesta estancia de repouso vem-se realisando a *Semana Desportiva da Curia*, organisada pelo *Anadia Foot-Ball Club* e sob o patrocinio do novo jornal *O Desportivo*, tendo ali atraido muita gente.

A' comissão organisadora agradecemos o cartão enviado ao *Democrata*.

Incendiário

—::—

Havendo desconfianças de que o principio de incendio ocorrido a semana passada na Costa Nova se devia a um acto criminoso, apurou a polícia desta cidade que fôra seu autor um rapaz de 22 anos, natural de Ilhavo, que vai ser enviado ao tribunal. Chama-se Manuel Cassana, é maríéca e confessou ter operado por espírito de vingança.

Só resta que lhe dêem o devido prémio...

Passeio Público

—o—

Faz-se ouvir ámanhã, no Jardim, das 16,30 ás 18,30 horas, a Banda Regimental que executará o seguinte programa:

1.ª PARTE

Monteria............	Passo doble
Naces de Figaro......	Ouverture
Caserio............	Fantasia
Salvator Rosa.........	Opera

2.ª PARTE

Ecos do Povo...........	Rapsodia
Ruines de Pompeia.....	Intermezo
Las aviadoras.........	Passo doble

Ao publico

José Maria da Silva Bucho, negociante de frutas secas, tendo retirado para Lagos (Algarve) e sem tempo para se despedir dos seus amigos e pessoas das suas relações, vem reparar a falta, por este meio, oferecendo, a todos, os seus préstimos naquela cidade onde continuará a receber os favores dos seus estimados clientes.

Aproveita tambem a oportunidade de prevenir o comercio de que nunca teve, nem tem, qualquer representante em Aveiro.

Lagos, 5 de Agosto de 1933.

Correspondencias

Eixo, 1

Num dos liceus do Pôrto fez exame da 5.ª classe, obtendo 14 valores, o brioso estudante João da Rocha Machado, neto do sr. tenente-coronel David Ferreira da Rocha, nosso ilustre conterrâneo.

Foi dispensado das provas orais.

— Também para o ano imediato transitaram os estudantes Eurico Sevéro de Carvalho Saldanha, Segisnando da Rocha e Cunha e Maria Eduarda da Rocha e Cunha, que freqüentaram, respectivamente, a 4.ª, 6.ª e 2.ª classes do Liceu de José Estêvão, dessa cidade.

O primeiro é filho do sr. dr. Diniz Sevéro e os dois ultimos do sr. dr. Carlos Alberto Ribeiro, ambos abalisados clinicos desta localidade.

— Na Escola Fernando Caldeira os alunos Nelson de Pinho Neto Brandão e Mário de Magalhães Amador concluiram, respectivamente, o curso complementar e elementar da secção comercial.

— Na mesma Escola também transitaram para o ano imediato os alunos do 2.º ano João de Pinho Neto Brandão, Eduardo Campos de Pinho e Jerónimo Rodrigues Moreira.

As nossas felicitações a todos.

C.

Esgueira, 7

Quando ha dias o menino Anibal, de 8 anos de idade, filho do sr. alferes Artur Ferreira, de cavalaria 8, aqui residente, subia a um pilar para colher duma parreira alguns cachos de uvas, aquele voltou-se para cima da criança, que pouco tempo depois falecia, estorcendo-se com dôres.

No seu funeral encorporaram-se muitos oficiais e sargentos, e um pelotão de cavalaria 8, além de numerosas pessoas desta localidade onde foi muito sentida a morte do pequeno Anibal. Organizaram-se, até o cemiterio, diversos turnos, conduzindo a chave da urna o sr. comandante do regimento.

Aos doridos as nossas condolencias.

Rua de Manuel Firmino, n.º 33.

—Tiveram o seu feliz sucesso as esposas dos srs. Joaquim de Pinho e José da Silva Castro, dando á luz, respectivamente, um menino e uma menina.

Os nossos parabens.

— A passar as férias já aqui se encontra o nosso amigo Manuel Nascimento, aluno dos Pupilos do Exercito, de Lisboa.

C.

Câmara Municipal de Ovar

—o—

Concurso

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Ovar faz saber que, pelo praso de trinta dias a contar da segunda publicação deste anuncio no *Diário do Govêrno*, se acha aberto concurso para provimento efectivo do lugar de facultativo do partido municipal de Esmoriz, que compreende a área daquela freguesia e as das freguezias de Cortegaça e Macêda, com residência em qualquer uma destas fregusias tendo vencimento anual melhorado de 5.400$00 e pulso livre.

Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos e mais documentos, dentro do referido praso, de harmania com a legislação em vigor.

Ovar e Paços do Concelho, 8 de Agosto de 1933

O Presidente,

Manuel Pacheco Polónia

Secretaria Judicial Cível de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

Pela 3.ª secção da 2.ª Vara desta comarca—Morais—vão no dia 20 de agosto proximo, por 12 horas, á porta do Tribunal, sito á Praça da Republica, para serem arrematados e entregues a quem maior lanço oferecer sobre o preço porque vão á praça e por virtude de deliberação do respectivo conselho de familia, os predios abaixo indicados, pertencentes ao casal inventariado de Joaquim Lourenço e em que é inventariante Ana Dias Lourenço, a saber:

1.º — Um assento de casas sito no Promaio, no valor de 5.000$00;

2.º — Uma horta sita na Rua da Fonte, no valor de 250$00;

3.º — Uma terra lavradia, sita nos Lares, no valor de 4.000$00;

4.º — Um pinhal sito no Monte do Muchão, no valor de 2.050$00;

5.º — Um pinhal sito no Monte do Muchão, no valor de 250$00;

6.º — Uma terra lavradia, sita no Padrão, no valor de 50$00.

Para a praça são citados quaisquer crédores incertos, a-fim-de deduzirem os seus direitos e as despesas da mesma e toda a contribuição de registo ficam a cargo do arrematante.

Aveiro, 27 de Julho de 1933.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Jaime Dagoberto de Melo Freitas

O escrivão do 3.º oficio

João António de Morais Sarmento

Edital

Fernando Chaves de Oliveira Sarmento, Engenheiro chefe da 2.ª Circunscrição Industrial:

Faço saber que Rafael Pinto, pretende licença para instalar um forno de padaria, incluido na 3.ª Classe com inconvenientes do fumo e perigo de incendio, sito na Rua da Arrochela, 21, freguesia da Gloria, concelho de Aveiro, distrito de Aveiro.

Nos termos do regulamento das industrias insalubres, incomodas, perigosas ou tóxicas e dentro do praso de 30 dias a contar da data da publcação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 5260 nesta Circunscrição Industrial, com séde em Coimbra, Avenida Navrro n.º 41.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, 27 de Julho de 1933.

Pelo Engenheiro Chefe

Agostinho Fastio Boavida

Secretaria Judicial Cível de Aveiro

—o—

Eidtos de 15 dias

1.ª publicação

Pelo Juizo da 2.ª Vara da Comarca de Aveiro, 2.ª secção e nos autos de insolvencia civel, em que é exequente Joaquim Ferreira Pires, solteiro, lavrador, do Casal de Baixo, freguesia de Oliveira de Bairro, comarca de Anadia, e requerido Manuel de Oliveira Valério, viúvo, do logar e freguesia de Nariz, correm editos de 15 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, para que os credores do requerido reclamem os seus creditos e quaisqueres pessoas os seus direitos nos referidos autos de Insolvencia, devendo juntar com a reclamação os documentos ou oferecer a prova que entenderem necessaria.

Nos mesmos autos foi nomeado administrador da insolvencia e depositário dos bens que foram apreendidos e pertencentes ao insolvente, António Ferreira, casado, comerciante, de Aveiro, sendo declarada a insolvencia por sentença de 3 do corrente mez.

Aveiro, 4 de Agosto de 1933.

Verifiquei

O Juiz de Direito substituto,

José de Almeida Azevedo

O Chefe da 2.ª Secção

Antonio Augusto dos Santos Vitor